

**LETTERATURA DI IMMIGRATI:
COMPOSIÇÕES POÉTICAS PUBLICADAS NA
IMPRESA ITALIANA BELO-HORIZONTALINA NO
INÍCIO DO SÉCULO XX**

**Letteratura di Immigrati: Composizioni Poetiche
Pubblicate nella Stampa Italiana Belo-horizontina
nel Primo Novecento**

*Letteratura di Immigrati: Poetic Compositions
Published in the Italian Belo-horizontina Press in the
Early 20th century*

**EVANDRO L.T.P. CUNHA^{*}
LORENZA LOURENÇO^{**}**

RESUMO: Em função da construção de Belo Horizonte, iniciada nos últimos anos do século XIX, ocorreu um intenso fluxo de imigrantes de origem italiana para a nova capital do estado. Nesse contexto, uma relevante manifestação sociocultural foi o surgimento de periódicos de imprensa voltados para a própria comunidade imigrante, a fim de que fossem constituídos meios de sociabilidade entre seus membros e, de alguma forma, fosse mantida sua identidade cultural. Vários desses periódicos preservaram-se graças à Coleção Linhares, atualmente mantida pela Universidade Federal de Minas Gerais, a qual contém edições que circularam em Belo Horizonte entre 1895 e 1954. Os principais objetivos deste trabalho são compilar, documentar e brevemente analisar composições poéticas publicadas no que pode ser chamada de imprensa italiana belo-horizontina dos primórdios do século XX. Coletou-se e examinou-se toda a produção poética publicada em edições dos periódicos prevalentemente em língua italiana que

* Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
evandrocunha@dcc.ufmg.br – (ORCID: 0000-0002-5302-2946)

** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
lorenzalourenco@ufmg.br – (ORCID: 0000-0003-0903-4066)
DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-8281.v0i40p14-34>



constam da Coleção Linhares, dando ênfase àquela produzida por imigrantes em Minas Gerais. Dessa forma, tornamos pública a atividade poética, geralmente amadora, dos italianos que constituíram o estado, contribuindo assim para a divulgação de manifestações literárias de comunidades imigrantes no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa italiana no Brasil; literatura de imigrantes; poesia italiana.

RIASSUNTO: In funzione della costruzione di Belo Horizonte, iniziata negli ultimi anni dell'Ottocento, vi fu un intenso flusso di immigrati italiani verso la nuova capitale dello stato. In questo contesto, una rilevante manifestazione socioculturale è stato l'emergere di una stampa rivolta alla propria comunità di immigrati, con la finalità di stabilire la socialità tra i suoi membri e, in qualche modo, mantenere la loro identità culturale. Molti di questi giornali e riviste si conservarono grazie alla Coleção Linhares, attualmente gestita dall'Universidade Federal de Minas Gerais, che contiene edizioni che circolarono a Belo Horizonte tra il 1895 e il 1954. Gli obiettivi principali di questo lavoro sono compilare, documentare e brevemente analizzare composizioni poetiche pubblicate in quella che può essere definita come la stampa italiana *belo-horizontina* dei primi del Novecento. È stata raccolta ed esaminata tutta la produzione poetica pubblicata in edizioni di giornali e riviste prevalentemente in lingua italiana contenuti nella Coleção Linhares, enfatizzando quella prodotta da immigrati italiani in Minas Gerais. In questo modo, rendiamo pubblica l'attività poetica, generalmente amatoriale, degli immigrati italiani nello stato, contribuendo così alla divulgazione di manifestazioni letterarie di comunità di immigrati in Brasile.

PAROLE CHIAVE: stampa italiana in Brasile; letteratura di immigrati; poesia italiana.

ABSTRACT: As a result of the construction of Belo Horizonte, which began in the last years of the 19th century, there was an intense flow of immigrants of Italian origin to the new capital of the state. In this context, a relevant socio-cultural manifestation was the emergence of press periodicals focused on the immigrant community itself, to constitute means of sociability among its members and, somehow, to maintain its cultural identity. Several of these journals were preserved thanks to the Linhares Collection, currently maintained by the Federal University of Minas Gerais, which contains editions that circulated in Belo Horizonte between 1895 and 1954. The main objectives of this work are to compile, document and briefly analyze poetic compositions published in what may be called the Italian *belo-horizontine* press of the early 20th century. The entire poetic production published in editions of the periodicals, predominantly in Italian, that

are included in the Linhares Collection was collected and examined, with emphasis on that produced by immigrants in Minas Gerais. Thus, we made public the poetic activity, generally amateur, of the Italians who constituted the state, thus contributing to the dissemination of literary manifestations of immigrant communities in Brazil.

KEYWORDS: Italian press in Brazil; immigrant literature; Italian poetry.

Introdução

A partir dos últimos anos do século XIX, durante o período de construção de Belo Horizonte, a nova capital de Minas Gerais passou a receber muitos trabalhadores estrangeiros, dentre os quais muitos imigrantes italianos. Esse fluxo migratório não cessou após o fim da construção da cidade, quando italianos continuaram a se deslocar para Belo Horizonte, geralmente atendendo ao chamado de parentes e com a intenção de se fixarem permanentemente (FILGUEIRAS, 2011).

A fim de manterem e expressarem sua identidade cultural, os imigrantes italianos criaram escolas, associações e meios para a manifestação de sua própria cultura. Um desses meios foi a publicação de jornais e revistas: muito além de simples veiculadores de notícias, esses periódicos eram uma forma de aproximação entre os imigrantes, permitindo um espaço de interação entre eles (COSTA, 2013). Vários desses jornais e revistas produzidos em Belo Horizonte na primeira metade do século XX foram preservados graças à Coleção Linhares, um rico acervo de periódicos publicados na capital mineira entre os anos de 1895¹ e 1954. A análise desse material permite que sejam investigados os mais variados aspectos relacionados ao modo de vida dos primeiros habitantes da cidade, inclusive suas predileções artísticas e literárias.

O presente artigo possui como principal objetivo explorar a publicação de composições poéticas nos periódicos voltados para a comunidade italiana contidos na Coleção Linhares, dando especial ênfase àquelas produzidas pelos próprios imigrantes. Torna-se possível, assim, estudar uma das manifestações culturais dos italianos que viviam nas primeiras décadas de Belo Horizonte, contribuindo para a divulgação de sua produção literária.

Metodologia

Todos os periódicos analisados durante a realização deste trabalho fazem parte da Coleção Linhares, atualmente mantida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A Coleção Linhares pode ser consultada fisicamente na Biblioteca Central da UFMG e, na data de publicação deste artigo, parte dela já estava disponibilizada para acesso online² (MOREIRA DOS SANTOS; SILVA DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2011). Essa coleção é um raro e extenso acervo constituído por periódicos (jornais, revistas, panfletos etc.) que circularam em Belo Horizonte entre 1895 e 1954, os quais foram coletados, organizados e catalogados pelo colecionador Joaquim Nabuco Linhares. Além de servirem como um precioso retrato dos cinquenta primeiros anos da capital mineira, os periódicos que compõem a coleção têm sido objeto de diversos estudos acadêmicos interessados na investigação de questões histórico-culturais (e.g. LOTT, 2009; DOS PASSOS, 2014), linguísticas (e.g. CUNHA, no prelo) e hábitos de vida da população belo-horizontina (e.g. SOUZA NETO; SILVA, 2009), para citar alguns.

Em 1995, publicou-se sob o título *Itinerário da imprensa de Belo Horizonte: 1895-1954*

1 Isto é, ainda antes da fundação da cidade, ocorrida em 1897.

2 No endereço <http://www.linhares.eci.ufmg.br>

o catálogo da coleção de Joaquim Nabuco Linhares (LINHARES, 1995). Em sua dissertação sobre imigrantes italianos em Belo Horizonte na primeira metade do século XX, Cavalieri (2011) informa ter identificado, dentre os 839 títulos catalogados, edições dos seguintes treze periódicos voltados para a comunidade de imigrantes italianos na cidade: *Un Fiore* (1900-1901), *Il Martello* (1902-1902), *La Voce del Cuore* (1902-1902), *L'Eco del Popolo* (1905-1905), *Roma* (1910-?), *Fieramosca* (1916-1921), *Araldo Italiano* (1923-?), *La Voce Coloniale* (1924-?), *La Squilla* (1926-?), *Voce Latina* (1926-1927), *Italia Nuova* (1928-1929), *Italia* (1936-?) e *L'Arrotino Coloniale* (1937-?)³. Desses, cinco já estavam, quando da elaboração deste artigo, disponíveis para acesso online: *Araldo Italiano*, *Fieramosca*, *L'Arrotino Coloniale*, *L'Eco del Popolo* e *Un Fiore*; o restante foi consultado diretamente na Biblioteca Central da UFMG. Verificou-se, entretanto, que as edições do periódico *Voce Latina*, apesar de catalogadas, não estavam disponíveis nem na coleção física, nem na coleção digital: acredita-se que tenham sido perdidas. Convém esclarecer ainda que o grau de uso das línguas italiana e portuguesa varia entre os periódicos consultados: alguns deles foram editados exclusivamente em língua italiana, enquanto outros chegam a contar com seções inteiras em língua portuguesa.

Neste trabalho, foram examinadas todas as edições dos periódicos italianos mencionados acima em busca de composições poéticas neles publicadas. Para a definição de *composição poética*, apesar de se concordar com a concepção de que a distinção entre poesia e prosa não deve levar em conta apenas o aspecto exterior e formal do texto (cf. TAVARES, 1969), considerou-se, por simplicidade, qualquer composição escrita em verso, ao passo que composições publicadas em prosa ou em outras formas não foram contempladas. Na próxima seção, apresentam-se as composições que, no acervo consultado, atendem a esse critério.

Composições poéticas presentes no acervo consultado

Foi possível distinguir as composições poéticas encontradas nos periódicos explorados em duas categorias: (a) reproduções de poemas compostos por autores conhecidos da literatura e sem relação direta com a colônia italiana belo-horizontina; (b) poemas pouco ou nada conhecidos do grande público, em muitos casos produzidos pelos próprios membros da comunidade italiana em Minas Gerais. Para a delimitação entre essas categorias, efetuou-se pesquisa bibliográfica e virtual: os poemas cujos versos não foram encontrados a partir dessa pesquisa foram inseridos na categoria (b). O Quadro 1 lista, a título de informação, os poemas (ou trechos) escritos por autores reconhecidos da literatura italiana reproduzidos nos periódicos consultados — isto é, os poemas italianos que compõem a categoria (a).

3 As datas referem-se aos anos de início e interrupção (quando informado) de publicação dos periódicos, conforme o índice cronológico disponível em Linhares (1995, p. 542-565).

Quadro 1: Composições poéticas escritas por autores da literatura italiana reproduzidas nos jornais e revistas consultados. Os poemas estão listados em ordem cronológica de publicação nos periódicos.

Periódico	Data e página	Poema	Autor
<i>Un Fiore</i>	18/11/1900, f.1	Versos 13-15 do canto V do <i>Purgatorio</i> . O trecho está publicado no jornal sob o título <i>Un fiore</i> .	Dante Alighieri ⁴ (o nome do autor não é mencionado na publicação)
<i>L'Eco del Popolo</i>	28/05/1905, f.2	<i>Io son l'amore (Aprite la finestra, o vago fiore)</i> . Versos da canção <i>Io son l'amore</i> , de Francesco Paolo Tosti. Há uma alteração na ordem dos versos.	Francesco Cimmino (o nome do autor é indicado apenas pelas iniciais F.C.)
<i>Roma</i>	20/09/1910, f.1 20/09/1910, f.2	Versos 49-52 do poema <i>Per il quinto anniversario della Battaglia di Mentana</i> , publicado no <i>Giambi ed epodi. Giuseppe Mazzini</i> , soneto publicado no <i>Giambi ed epodi</i> .	Giosuè Carducci ⁵ Giosuè Carducci

4 Dante Alighieri (1265-1321): poeta, escritor e político florentino, autor da *Divina Commedia* e um dos grandes nomes da história da literatura universal.

5 Giosuè Carducci (1835-1907): poeta, escritor e crítico literário toscano, agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura em 1906.

<i>Fieramosca</i>	25/03/1916, f.1	Três versos de <i>Poesie nazionali</i> . Estão inseridos em um texto maior, escrito em prosa, intitulado <i>Psiche</i> .	Giovanni B. Niccolini ⁶ (o nome do autor não é mencionado no jornal)
	25/03/1916, f.1	Quatro versos de <i>La marcia di Leonida</i> . Estão inseridos em um texto maior, em prosa, intitulado <i>Psiche</i> .	Felice Cavallotti ⁷ (o nome do autor não é mencionado no jornal)
	29/03/1916, f.1	Dois versos da estrofe 62 do primeiro canto da <i>Gerusalemme liberata</i> . Estão inseridos no texto em prosa <i>Psiche</i> .	Torquato Tasso ⁸ (o nome do autor não é mencionado no jornal)
	01/04/1916, f.1	Quatro versos de <i>Carlo Pisacane e la spedizione di Sapri</i> . Estão inseridos no texto em prosa <i>Bonaventura Zumbíni. Neri e lo strolago</i> , soneto em dialeto pisano.	Eliodoro Lombardi ⁹ (o nome do autor não é mencionado no jornal)
	14/01/1917, f.2		Neri Tanfucio ¹⁰

6 Giovanni Battista Niccolini (1782-1861): dramaturgo e poeta toscano.

7 Felice Cavallotti (1842-1898): político, poeta, dramaturgo e jornalista milanês.

8 Torquato Tasso (1544-1595): poeta, escritor, dramaturgo e filósofo sorrentino, conhecido principalmente pelo poema épico *Gerusalemme liberata*.

9 Eliodoro Lombardi (1834-1894): poeta e escritor siciliano.

10 Neri Tanfucio, pseudônimo e anagrama de Renato Fucini (1843-1921): poeta e escritor toscano.

<i>Araldo Italiano</i>	22/07/1923, f.1	<i>I bimbi</i> . É, na verdade, apenas um dos sonetos do autor com esse título.	Edmondo de Amicis ¹¹
	02/09/1923, f.1	Trecho da ópera <i>Attilio Regolo</i> . Está publicado no jornal sob o título <i>Dall'Attilio Regolo</i> .	Pietro Metastasio ¹²
	20/09/1923, f.1	<i>Il 20 Settembre 1870</i> , soneto em referência à Tomada de Roma.	Edmondo de Amicis
	31/10/1923, f.1	<i>A mia madre</i> . Há pelo menos um outro poema do autor com esse título.	Edmondo de Amicis
	25/11/1923, f.1	Soneto LIV do <i>Postuma: canzoniere di Lorenzo Stecchetti</i> . Está publicado no jornal sob o título <i>Dal Postuma</i> .	Lorenzo Stecchetti ¹³ (o sobrenome está grafado sem o <i>i</i> : <i>Stecchett</i>)
	18/12/1923, f.1	Soneto XXXIII. Está publicado no jornal na seção “I grandi italiani”.	Galeazzo di Tarsia ¹⁴
	18/12/1923, f.1	<i>La morta</i> . Poema 157 de <i>Poemetti Lirici</i> . A quarta (e última) estrofe não foi publicada no jornal.	Giovanni Bertacchi ¹⁵
<i>La Voce Coloniale</i>	10/07/1924, f.3	Soneto do <i>Le rime di Lorenzo Stecchetti</i> , publicado no jornal sob o título <i>Visioni di morte</i> .	Olindo Guerrini ¹⁶ (o pseudônimo Lorenzo Stecchetti não é mencionado no jornal)

Mais relevantes para este estudo, porém, são as composições produzidas por membros da comunidade de imigrantes italianos em Minas Gerais, pois testemunham a atividade literária, em muitos casos amadora, dos próprios integrantes da colônia. Dentre essas composições, há aquelas cujos autores estão explicitamente identificados, permitindo assim seu reconhecimento individual. Há também poemas assinados por pseudônimos e, ainda, poemas sem qualquer tipo de assinatura, impedindo (ou, no mínimo, dificultando) a identificação de seus autores. O Quadro 2 inclui todas as composições em língua italiana encontradas nos periódicos e não citadas no Quadro 1 — isto é, inclui aquelas possivelmente ou, em alguns casos, certamente escritas por membros da comunidade italiana em Minas Gerais.

11 Edmondo de Amicis (1846-1908): escritor e jornalista de origem lígure, conhecido sobretudo pelo romance infantojuvenil *Cuore*.

12 Pietro Metastasio (1698-1792): poeta, escritor e libretista de origem romana.

13 Lorenzo Stecchetti, pseudônimo de Olindo Guerrini (1845-1916): poeta e escritor emiliano-romanhol, expoente da literatura positivista.

14 Galeazzo di Tarsia (1520?-1553): poeta napolitano.

15 Giovanni Bertacchi (1869-1942): poeta, acadêmico e crítico literário lombardo.

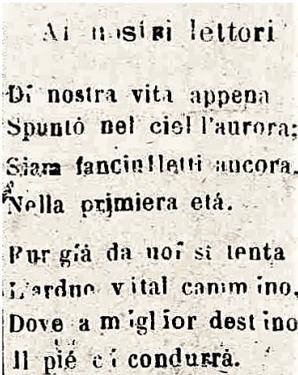
16 Sobre Olindo Guerrini (1845-1916), ver nota 16.

Quadro 2: Composições poéticas possivelmente ou, em alguns casos, certamente escritas por membros da comunidade italiana em Minas Gerais. Os poemas são listados em ordem cronológica de publicação nos periódicos.

Periódico	Data e página	Poema	Autor
<i>Un Fiore</i>	18/11/1900, f.2	<i>Ai nostri lettori</i>	[não consta]
<i>Il Martello</i>	27/07/1902, f.4	<i>Ricordando</i>	Niente! (pseudônimo)
<i>L'Eco del Popolo</i>	28/05/1905, f.3	<i>Vino Raboso</i>	Biondino (pseudônimo?)
	04/06/1905, f.3	<i>Vino Raboso</i> (igual ao de 28/05/1905)	Biondino (pseudônimo?)
	11/06/1905, f.2	<i>L'uncinetto</i>	[não consta]
	11/06/1905, f.3	<i>Vino Raboso</i> (igual ao de 28/05/1905)	Biondino (pseudônimo?)
<i>Araldo Italiano</i>	20/06/1905, f.3	<i>Vino Raboso</i> (igual ao de 28/05/1905)	Biondino (pseudônimo?)
	31/07/1923, f.1	<i>Tramonto</i>	A. Salemi (provavelmente um pseudônimo)
	18/08/1923, f.1	<i>Trittico di Aprile</i>	Aulo Postumio (talvez um pseudônimo)
	02/09/1923, f.1	<i>Perché affrettarsi?</i>	Pietro Pezzuti
	20/10/1923, f.1	<i>La cicogna</i> , tradução de A cegonha, de Aníbal Teófilo.	Tolentino Miraglia
25/11/1923, f.1	<i>Stornellata</i>	Pietro Pezzuti (o sobrenome do autor está grafado sem o <i>i</i> : <i>Pezzut</i>)	
<i>La Squilla</i>	18/12/1923, f.1	<i>Stornellata</i> (diferente da anterior)	Pietro Pezzuti
	07/11/1926, f.2	<i>I cercatori d'oro</i>	Giulio Boncompagni
	24/07/1927, f.2	<i>L'Inno di...Frola</i>	Uno che frolla nel manico (pseudônimo)
	24/07/1927, f.3	<i>Le ultime cartucce</i>	[não consta]
	24/07/1927, f.3	<i>Il solito</i>	[não consta]

Nos parágrafos seguintes, são apresentadas informações adicionais sobre os poemas e os autores mencionados no Quadro 2. Na maioria dos casos, estão reproduzidos recortes dos periódicos e, quando esses recortes são de difícil leitura, incluímos transcrições nossas, sempre respeitando grafia, acentuação e pontuação originais — inclusive eventuais erros.

“Ai nostri lettori” é um pequeno poema de duas estrofes publicado no primeiro número do primeiro periódico italiano de Belo Horizonte¹⁷: a edição do *Un Fiore* de 18/11/1900. A temática é justamente o nascimento de uma vida (metaforicamente, do próprio periódico). Não consta o nome do autor, mas um possível candidato é Giulio Boncompagni, diretor do *Un Fiore* (de acordo com Linhares (1995)) e autor de um poema publicado anos depois (em 1926) no jornal *La Squilla*.

 <p>Ai nostri lettori Di nostra vita appena Spuntò nel ciel l'aurora; Siam fanciulletti ancora, Nella primiera età. Pur già da noi si tenta L'arduo vital cammino, Dove a miglior destino Il piè ci condurrà.</p>	<p>Ai nostri lettori</p> <p>Di nostra vita appena Spuntò nel ciel l'aurora; Siam fanciulletti ancora, Nella primiera età.</p> <p>Pur già da noi si tenta L'arduo vital cammino, Dove a miglior destino Il piè ci condurrà.</p>
---	---

Sobre o poema lírico “Ricordando”, publicado no *Il Martello* de 27/07/1902 e assinado pelo pseudônimo “Niente!”, pouco temos a informar. Ao menos três razões nos fazem acreditar que não se trata de poema reproduzido de alguma outra fonte: (a) seus versos não foram encontrados em nossa pesquisa bibliográfica e virtual; (b) consta a possível data de produção do texto (1-1-1901, diferente da data de publicação do jornal), informação raramente disponível; (c) o jornal não apenas não informou o nome do autor, mas ainda teve a preocupação de inserir um pseudônimo. Novamente, Giulio Boncompagni é um possível candidato para sua autoria, tendo em vista que foi proprietário e diretor do *Il Martello*.

17 Mais do que isso: Linhares (1995, p.77) informa que “*Un Fiore* foi o primeiro jornal de Belo Horizonte a empregar idioma estranho ao nosso”.

RICORDANDO

Ti ricordi? scendea morbida e queta
 la pioggia, co-ne chio na in abbandono,
 e tu pensosa e trista ivi e secreta,
 del fragoroso tuouo
 l'ira temendo, a la magione austera
 in su la sera

Ed io, tremante e pallido nel volto,
 cose ti dissi per la via deserta
 che or non ricordo, ma ben so che avvolto
 in musica di esperta
 voce, tentava, con singulti e piano,
 l'amore infranto.

Ma ben sapevi tu la mia tenace
 durezza — ingrato — mi suono il sospiro
 della bocca divina e; lenta face,
 guizzo; com tenue giro,
 n è begl'occhi, e si spense, con l'amore,
 giù nel tuo cuore.

D'allora in poi non ho le belle forme
 piu riveduto, ed oggi, che fa l'anno,
 sento il mio core da ghiaccio in cui dorme
 chiamarti a nome. Vieni, oh! dolce sogno
 nel gran bisogno.

T'amo e ti voglio—grida il cuore anelo,
 in bracia—ormai per me l'urbe che vale,
 se tu non parmi piu sotto il bel cielo?
 E in salutarti l'ale
 scioglie al pensiero verso u'm l'alta meta
 il tuo Poeta.

1—1—1901

NIENTE!

Interessante caso de um poema publicitário, “Vino Raboso” é a propaganda de um vinho à venda “[n]ella Rua Rio de Janeiro” (verso 4), “in casa <<Aita>>” (verso 26). Foi publicado nas quatro edições do jornal *L'Eco del Popolo* disponíveis na Coleção Linhares, sempre na terceira página, inteiramente dedicada a anúncios.

VINO RABOSO

<p>Corri, corri lettore amoroso, E vedrai se dico il vero ; Comprà sempre il vin Raboso, Nella Rua Rio de Janeiro.</p> <p style="text-align: center;">—</p> <p>Questo vino : Vin Raboso, Si può dire il re dei vini ; Dolce, buono, appetitoso ; E da berlo a centellini.</p> <p style="text-align: center;">—</p> <p>Questo é il vin di Conegliano Questo é il vino di Raboso, Si può dire forte e piano «Piase al vecio, piase al toso.</p> <p style="text-align: center;">—</p> <p>Ed il Papa, Papa Pio, Se lo tiene sempre accanto, Esclamando : Buon, perdio !... Ripetendo ad ogni tanto :</p> <p style="text-align: center;">—</p> <p>—Questo é il vin del suol notio. —Questo vino é proprio il mio !</p>	<p>Ma l'Amaro Montenegro, Non mi fa più stare allegro. Pure, pure il Fernet Branca, Anche quelle ormai mi stanca.</p> <p style="text-align: center;">—</p> <p style="text-align: center;">—Viva, viva il vin Raboso —Dolce, buono, appetitoso !</p> <p style="text-align: center;">—</p> <p>Questo nettare divino Lo si trova in casa «Aita» E al confronto d'ogni vino E sol quel che dá la vita.</p> <p style="text-align: center;">—</p> <p>—Non c'è proprio che vedere, —E un gran vin miracoloso, —Sono tutti d'un parere —Nel gustare il vin Raboso.</p> <p style="text-align: right; margin-top: 20px;">BIONDINO</p>
--	---

O autor de “Vino Raboso”, Biondino (talvez um pseudônimo), assina também um texto literário em prosa intitulado “Scorci e profili” na edição de 04/06/1905, f.2, no qual menciona pontos importantes da cidade, como a “piazza della Libertá” e a “rua Bahía”. Ainda que não se encaixe nos critérios adotados para a nossa seleção de composições poéticas, “Scorci e profili” está reproduzido abaixo em função de sua singularidade e relevância para Belo Horizonte.



Sobre alguns poemas, é possível apenas tecer conjecturas. É o caso de “L’uncinetto”, publicado no *L’Eco del Popolo* de 11/06/1905, que aparece próximo a um texto de uma seção voltada para trabalhos femininos (“Lavori femminili” (*sic*)) sobre crochê (“uncinetto” significa “agulha de crochê”). Não há nenhuma menção ao seu autor e as duas estrofes que compõem o poema se assemelham, por sua simplicidade, a versos populares infantis. Apesar disso, em nossa pesquisa bibliográfica e virtual não foi encontrada nenhuma referência a esses versos: não sabemos, portanto, se foram escritos para o próprio jornal ou se foram reproduzidos a partir de alguma fonte (escrita ou oral) à qual não tivemos acesso.

L' UNCINETTO

Tra le ditine snelle
Tremola l'uncinetto
Ed il bianco merletto
Fisan le luci belle.

Così mie gentil lettrici
Maglia a maglia tessete
L' inestricabil rete
Che v'imprigiona il cor.

O *Araldo Italiano* também publicou dois poemas sobre os quais não conseguimos nenhuma informação. Na edição de 31/07/1923 está publicado “Tramonto”, assinado por A. Salemi, um singelo poema descrevendo um pôr do sol (“tramonto”). Em nossa pesquisa bibliográfica e virtual, não foi encontrada nenhuma composição similar a essa e nem mesmo nenhuma referência a algum escritor chamado A. Salemi. O nome Salemi, porém, refere-se a uma cidade na Sicília. Supõe-se que A. Salemi seja, então, um pseudônimo para que, em união com o título do poema, possa formar-se a frase “tramonto a Salemi” (“pôr do sol em Salemi”).

TRAMONTO

TRAMONTO

Il sole piano Sull'orizzonte Scendeva come Un globo d'or. Tutto d'intorno Da monte a monte Si trasformava Dai bei color.	Brillava il mare Come l'argento, Brillava tremulo L'azzurro mar: E tra gli scogli Il fiotto lento Dolce, tranquillo Parea cantar.
Le nuvolette D'oro e di rosa Vagavan belle Nel chiaro ciel. Sotto, la selva Mezza nascosa Era da un cerulo Leggero vel.	Io contemplava Come rapita Il ciel di perle Le nubi d'or: E mi sentiva Nuova una vita Di gioia e pace Entrarmi in cor.
Un ineffabile Pace celeste Sentivo espandersi Dentro il cor mio, E la mia mente Dalle tempeste Di questo mondo Levarsi a Dio.	
A. SALEMI	

Il sole piano
Sull'orizzonte
Scendeva come
Un globo d'or.
Tutto d'intorno
Da monte [?] a monte
[?]
Si trasformava
Dal bel color.

Brillava il mare
Come l'argento,
Brillava tremulo
L'azzurro mar:
E tra gli scogli
Il fiotto lento
Dolce, tranquillo
Parea cantar.

Le nuvolette
D'oro e di rosa
Vagavan belle
Nel chiaro ciel.
Sotto, la selva
Mezza nascosa
Era da un cerulo
Leggero vel.

Io contemplava
Come rapita
Il ciel di perle
Le nubi d'or:
E mi sentiva
Nuova una vita
Di gioia e pace
Entrarmi in cor.

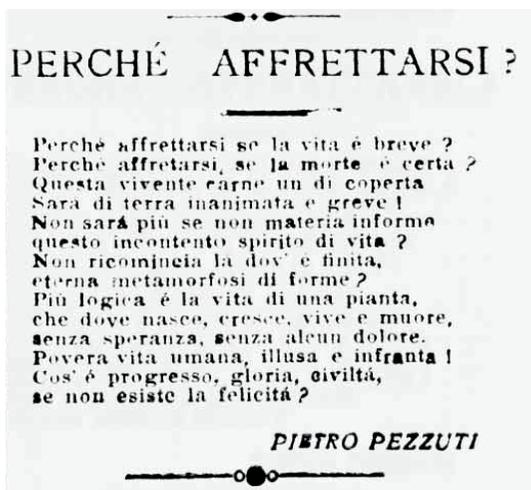
Un ineffabile
Pace celeste
Sentivo espandersi
Dentro il cor mio,
E la mia mente
Dalle tempeste
Di questo mondo
Levarsi a Dio.

A. SALEMI

O outro caso é o do poema intitulado “Trittico di Aprile”, publicado na edição do *Araldo Italiano* de 18/08/1923. O poema está assinado por Aulo Postumio, remetendo a diversos integrantes da *gens* romana *Postumius* que tinham como prenome *Aulus* — sendo talvez o mais conhecido deles o cônsul Aulus Postumius Albinus. Como em nossa pesquisa bibliográfica e virtual os versos desses poemas não foram identificados, além de não ter sido encontrado nenhum poeta com o nome Aulo Postumio, conjectura-se que, neste caso, Aulo Postumio seja um pseudônimo. Por restrição de espaço, não foi possível reproduzir o *Trittico di Aprile* neste artigo, pois é uma composição mais longa; no entanto, ele pode ser acessado na página da Coleção Linhares Digital¹⁸.

18 O endereço para acessar a primeira página do *Araldo Italiano* do dia 18/08/1923, que contém o *Trittico di Aprile*, é <http://www.linhares.eci.ufmg.br/dados20/0016/1923/001619230818001.jpg> (acesso em agosto de 2019).

Diversas publicações do *Araldo Italiano* são assinadas pelo médico Pietro Pezzuti (1895-1960), italiano que se mudou para o Brasil após a Primeira Guerra Mundial, fixando-se em Araxá (ALMEIDA, 2019). Além dos três poemas reproduzidos abaixo, Pezzuti assina outros artigos, como na edição de 20/09/1923, f.1 (“Saluto italico all’italico Araldo”) e na edição de 20/10/1923, f.1 (“Decalogo più uno”). Os três poemas de Pietro Pezzuti encontrados são “Perché affrettarsi?” (“Por que se apressar?”) e dois “Stornellata” — termo que vem de *stornello*, “breve canto popolare tipico dell’Italia centrale, d’argomento amoroso o satirico”¹⁹. Em ambos “Stornellata” consta a informação da cidade mineira onde foram escritos: Araxá.



PERCHÉ AFFRETTARSI?
Perché affrettarsi se la vita è breve ?
Perché affrettarsi, se la morte è certa ?
Questa vivente carne un di coperta
Sarà di terra inanimata e greve !
Non sarà più se non materia informe
questo incontento spirito di vita ?
Non ricomincia là dov' è finita,
eterna metamorfosi di forme ?
Più logica é la vita di una pianta
che dove nasce, cresce, vive e muore,
senza speranza, senza alcun dolore.
Povera vita umana, illusa e infranta !
Cos' é progresso, gloria, civiltà,
se non esiste la felicità ?

PIETRO PEZZUTI

19 Definição retirada do *Dizionario Garzanti di Italiano*, 1. ed. O mesmo dicionário define *stornellata* como um conjunto de *stornelli*.

STORNELLATA

Fiore di rosa,
Fortuna e donna son l'istessa cosa
Vagheggiano chi peggio le riuena!
Rosa odorata,
Vi amerá la donna disprezzata,
Vi cerca la Fortuna non voluta!
Rosa odorosa,
Di tua beltá Natura fu gelosa,
Che spine ti forní per la difesa
Fiore di spina,
La rosa che lo cereo é la fortuna,
Ma piú la sogno e lei piú s'allontana
Flor disdegnosa
Io non mi pento, se mi sono illuso
Se ancor m'illude il falso tuo sorriso.
Fiore spinoso,
Le spine tue mi fanno ardimentoso
Se non ti prendo non avrò riposo!
Araxá 7-11-35,
Pietro Pezzuti

Stornellata

Flor del pensiero,
Chi vive, vive e sogna un sogno d'oro,
Che, nella vita, non risponde al vero,
Fiore d'alloro,
La vita cambia, e cambia il sogno d'oro,
La vita é un sogno, che non é sincero!
Flor che non nasce,
La vita é pianta, che nel sogno cresce,
Passa la primavera e non fiorisce!
Pietro Pezzuti
Araxá, Dicembre.

“A cegonha” é um dos mais conhecidos sonetos do poeta brasileiro Aníbal Teófilo (1873-1915). Tolentino Miraglia (1890-1958) — médico, poeta e professor (DE LUCA, 2008), além de diretor do *Araldo Italiano* — foi o responsável por esta tradução para a língua italiana. É possível encontrar uma outra versão, com algumas modificações, publicada na coletânea *Piccola antologia poetica brasiliana*, que contém diversas traduções de poemas brasileiros realizadas por Tolentino Miraglia (MIRAGLIA, 1955). A título de curiosidade, Miraglia é também o autor da letra do Hino ao Palestra Itália de Belo Horizonte.

La Cicogna

(Annibal Theophilo)

*la solitaria, placida, cicogna,
Immersa in un pensiero ignoto e vago,
Mentre tramonta, sopra azzurro lago,
Posar lo sguardo triste v'abbisogna.*

*Vedendola, Signora, fosse sogna
Che, il duro Conte d'un palagio mago,
Una fata perversa, per suo svago,
Mutò nell'erodiona che trasogna.*

*Ma io che, per la luce, il velo denso
Dell'Essere o non Esser, diradando,
Tento tenacemente il duro accesso:*

*Vedendola mirarsi in acqua, penso
Vedere il Dubbio Umano meditando
Sull'angustia infinita di sè stesso.*

TOLENTINO MIRAGLIA

La Cicogna

(Annibal Theophilo)

**La solitaria, placida, cicogna,
Immersa in un pensiero ignoto e vago,
Mentre tramonta, sopra azzurro lago,
Posar lo sguardo triste v'abbisogna.**

**Vedendola, Signora, forse sogna
Che, il duro Conte d'un palagio mago,
Una fata perversa, per suo svago,
Mutò nell'erodiona che trasogna.**

**Ma io che, per la luce, il velo denso
Dell'Essere o non Esser, diradando,
Tento tenacemente il duro accesso:**

**Vedendola mirarsi in acque, penso
Vedere il Dubbio Umano meditando
Sull'angustia infinita di sè stesso.**

TOLENTINO MIRAGLIA

Giulio Boncompagni, citado anteriormente, foi proprietário também do jornal de orientação fascista *La Squilla*, periódico no qual foi publicado seu curioso poema “I cercatori d’oro”. A trajetória de Boncompagni, que também atuou no *Il Martello*, no *Italia Nuova*, no *La Voce del Cuore* e no *Un Fiore*, evidencia o que, de acordo com Cavalieri (2011), era um acontecimento comum da época: o surgimento de jornais com poucas edições e logo em seguida a criação de outros com os mesmos proprietários e diretores. Neste poema, Boncompagni narra a aventura de “quattro soci” (verso 1) que vieram a Minas Gerais com o interesse de enriquecer “non coi frutti del lavoro” (verso 2), mas com a exploração do ouro. O negócio não deu certo, motivo pelo qual “lasciaron tutto e chiusero bottega” (verso 34), despedindo-se da cidade de Mariana e dirigindo-se, então, a Belo Horizonte. Seria “I cercatori d’oro” baseado na história real de algum membro da colônia italiana belo-horizontina?

I cercatori d'oro

Si miser quattro soci un dí in mente
d'arricchir, non coi frutti del lavoro,
ma scoprendo in remoto continente,
di là dai monti, una miniera d'oro.
Partiron colle scarpe senza tacchi,
e gran copia di piccolini sacchi.

Giunti a Marianna, in piccola casetta,
formaro il gran consiglio, a un tavolino;
ma l'aria del mattin, viva è freschetta,
lor suggerí l'idea di uno spuntino.
Che bella compagnia, brigata lieta!
Vi era fra mezzo a loro, anche un poeta!

Ed il poeta disse ad un passante:
«L'indirizzo mi dia di un giacimento
d'oro, ma che non sia troppo distante!»
Gli fu risposto con beffardo accento:
«Da cercatori è già il paese invaso.
Provi a scavar, ma se lo trova è un caso.»

—Scavare? maneggiar zappa e piccone?
Incallirmi le man?—Non son cretino.
Io venni in questa aurifera regione
il milionario a far, non il facchino.
Se devo lavorar, prendo la via
e torno difilato a casa mia!—

E gli altri, intanto avevan combinato
con dei fili di ferro, con del legno
una specie di staccio, lavorato
con molta maestria, ma poco ingegno.
Fatto il lavor, si misero alla prova;
la giostra non andò, né fecero una nuova.

Ma questa ebbe lo stesso risultato.
Stanca allora si sciolse la congrega,
e per non farsi il sangue avvelenato;
lasciaron tutto e chiusero bottega.
Un saluto a Marianna ed al prezioso monte,
e presero il diretto per Bello Horizonte.

GIULIO BONCOMPAGNI.

Nada pudemos encontrar sobre outros três poemas publicados no *La Squilla*, em uma mesma edição datada de 24/07/1927. “L'inno di...Frola” é assinado por “Uno che frolla nel manico”; “Il solito” e “Le ultime cartucce” não são assinados. São reproduzidos abaixo para efeito de registro.

L' Inno di... Frola

Io non son bravo, io non son bello,
pure odio il loco che Dio mi ha dato;
e la “Difesa” è il mio sgabello,
odio la terra ovve son nato.—
Nei miei pensieri ultima sia
la patria mia, la Patria mia.

L'odio e con altri sudo e fatico
perchè sia offesa e calunniata;
ecco, mi sento d'esser nemico
a tutti quelli che l'hanno amata
e maledetta per sempre sia:
la patria mia, la patria mia.

E se ho truffato in qualche banca
mi son creduto di farla franca,
se son fuggito là da Tolosa
venni a S. Paulo per far qualcosa,
quã son piú “buoni” non vado via
ne piú r'torno in patria mia!

Aman la patria ricchi e pezzenti,
ma io che c'entro? chi se ne frega?
Sol perchè in essa n'ebbi i parenti
dovrei serarla? Guarda che bega!
Spero che invece odiata sia
la patria mia, la patria mia.

Uno che frolla nel manico

IL SONETO

Come tornao le rose
come torna primavera,
come tornan tante cose
per antica tritiera . . .

Come torna a questo mondo
Pure il tfo e "variolla"
e la sera ed il mattino
può venir pur quell' immondo
da S. Paulo, il cretino
che s' chiama; Ch co Fròlla

Ed i soci della Lega
pur saranno alla Stazione
ad attendere il collega . . .
Guadagnin e Chicco Bello . . .
Purla Squilla e il Manganello!

Le ultime cartucce

S'ode a destra . . . ma si, lo sappiamo !
a sinistra . . . sappiamo anche quello !
d'ambo i lati fiuto e' il duello
e chi e' morto? Ma già . . . Lunicin.
Piano, pinn viene l'ora per tutti;
viene il turno, ora gli, uni ora gli altri,
pure quelli che sono piu' scaltri;
tutti seguon il loro destin:

Ahi sventural sventural sventural
Leccarlo Dalpiano, in cento piu' assalti
ha perduta la sua tiratura;
Lunicino, rismorzato è perfinal
E' vestido a «Charlot,» assai tetro
dolle proprie freddure, freddato . . .
va nel «Ponte» a sorbire un caffè.
Il suo amico, va a spasso col cane...
E la Squilla, nella lotta rimane;
nella lotta terribile, immane,
C'est le jour de la gloire arrivè!

Além dos poemas acima mencionados, escritos em italiano, foram encontradas também composições poéticas produzidas em língua portuguesa — afinal, muitos dos periódicos voltados para a colônia italiana em Belo Horizonte publicavam conteúdo seja em italiano, seja em português. Na edição do *Araldo Italiano* de 31/07/1923, f.1, foi publicado o soneto “Oferenda”, de autoria de Batista Santiago²⁰, poeta do cenário literário belo-horizontino e revisor da Imprensa Oficial (MALARD, 2005). O mesmo *Araldo Italiano* também publicou, em 25/11/1923, f.2, o poema “Ao pequeno Vicente Tropa”, assinado por Mario de Lima²¹. O poema está inserido em uma notícia sobre uma apresentação musical de Vicente Tropa, filho de pai italiano com mãe brasileira, então com apenas dez anos de idade. É interessante observar que Vicente de Oliveira Tropa — ou Vincenzo di Oliveira Tropa, na forma italianizada escrita no *Araldo Italiano* — posteriormente se tornaria um importante violinista da música brasileira. Já o periódico de orientação fascista *Italia Nuova* publicou, na mesma página de uma única edição (29/08/1928, f.2), três poemas em português homenageando o célebre aviador italiano Carlo del Prete, falecido alguns dias antes no Rio de Janeiro em decorrência de um acidente aéreo: “À memória de Carlos del Prete”, assinado pelo pseudônimo “Um brasileiro”; “Carlos del Prete”, assinado por Humberto Ramos; e “Último adeus ao aviador Del Prete”, assinado por Ribeiro do Valle. Todas essas composições poéticas produzidas em língua portuguesa não foram reproduzidas aqui por restrição de espaço, mas podem ser consultadas diretamente na Coleção Linhares.

20 No jornal, o nome do poeta está grafado como *Baptista Santiago* e o título do soneto como *Offerenda*.

21 Acreditamos que este seja Mário de Lima (1886-1936): poeta parnasiano, ensaísta, jurista e professor universitário mineiro.

Considerações finais

Muitos periódicos de imprensa belo-horizontinos publicados entre 1895 e 1954 se preservaram graças à Coleção Linhares, um rico e relevante acervo para o estudo da história da capital mineira. Uma parte dessa coleção é composta por periódicos elaborados por e para a comunidade de imigrantes italianos, que constituíam uma parcela considerável da população da cidade nas primeiras décadas do século XX. Não por acaso, Cavalieri (2011) lista treze jornais e revistas voltados para a colônia italiana em Belo Horizonte disponíveis na Coleção Linhares, sendo o mais antigo datado do ano de 1900 e o mais recente de 1937.

Neste trabalho, esses periódicos foram examinados a fim de que fossem compiladas, documentadas e brevemente analisadas composições poéticas neles publicadas. Foi possível identificar reproduções de poemas de autores conhecidos da literatura italiana e sem nenhuma relação com a colônia italiana belo-horizontina, mas também uma série de composições produzidas por membros da comunidade de imigrantes italianos no estado. Nota-se como esses espaços criativos permitiram a expressão artística dos integrantes da colônia, muitas vezes vinculando-a a eventos e acontecimentos de interesse da comunidade imigrante. Espera-se que este trabalho estimule futuras análises mais aprofundadas da literatura imigrante italiana em Minas Gerais, inclusive dos próprios poemas apresentados aqui.

Conforme o entendimento de Frosi e Raso (2011, p. 320), “é insuficientemente explorada a influência cultural italiana em Minas Gerais, onde a penetração numérica de italianos é menor somente do que aquela do Estado de São Paulo”. Ao tornar pública a atividade literária e poética, geralmente amadora, dos imigrantes italianos que constituíram a capital do estado, pretende-se aqui atenuar essa lacuna, contribuindo assim para a divulgação de manifestações artísticas de comunidades de imigrantes em Minas Gerais e para uma melhor compreensão das dinâmicas sociais que as envolviam.

Referências

- ALMEIDA, Christobaldo Motta de. *Pedro Pezzuti: é o patrono da Cadeira 70*. <http://www.acadmedmg.org.br/ocupante/pedro-pezzuti/> Acesso: 31/07/2019.
- CAVALIERI, Daniel Gonçalves. *Os imigrantes italianos e os ítalo-descendentes em Belo Horizonte: identidade e sociabilidade (1897-1942)*. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2011.
- COSTA, Geralda Nelma. *Imprensa italiana em terra estrangeira: vozes sociais em ação (Belo Horizonte 1900-1920)*. 2005. 136 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- _____. *Imprensa italiana em Belo Horizonte (1900-1920): espaço virtual de encontros cotidianos*. In 9º ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2013, Ouro Preto. *Anais...* [S.l.]: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2013.
- CUNHA, Evandro L.T.P. Efeitos do contato linguístico na imprensa imigrante italiana de Belo Horizonte (1916-1919). In *Cadernos do CNLF*. No prelo.
- DE LUCA, João Bosco Assis. Tolentino Miraglia (1890-1958), médico e poeta. In *Revista da Associação Paulista de Medicina – Suplemento Cultural*, n. 195, p. 4-5, set./out. 2008.
- DOS PASSOS, Daniela Oliveira Ramos. Instituições sociais e a possível resolução do problema da ação coletiva: um estudo das associações trabalhistas de Belo Horizonte no início do século XX. In *Teoria e Sociedade*, n. 22.2, p. 187-217, jul./dez. 2014.
- FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. 2011. 348 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- FROSI, Vitalina Maria; RASO, Tommaso. O italiano no Brasil: um caso de contato linguístico e cultural. In MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso (org.) *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p. 317-347.
- LINHARES, Joaquim Nabuco. *Itinerário da imprensa de Belo Horizonte: 1895-1954 / Joaquim Nabuco Linhares; estudo crítico e nota biográfica de Maria Céres Pimenta S. Castro*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995.
- LOTT, Wanessa Pires. *Cenas festivas da cidade de Belo Horizonte*. 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- MALARD, Leticia. *No vasto mundo de Drummond*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- MIRAGLIA, Tolentino. *Piccola antologia poetica brasiliana: versioni*. São Paulo: Livraria Nobel, 1955.
- MOREIRA DOS SANTOS, Vilma; SILVA DOS SANTOS, Silvana Aparecida; DOS SANTOS, Luiz Henrique. A Coleção Linhares em meio digital. In *Varia Historia*, v. 27, n. 46, p. 735-750, jul./dez. 2011.
- SOUZA NETO, Georgino N. de; SILVA, Silvio Ricardo da. O advento do lazer em Belo Horizonte ou das “festas e diversões”: um estudo dos hábitos de divertimento na ‘cidade moderna’ a partir do Minas Geraes. In *Licere*, v. 12, n. 2, jun. 2009.
- TAVARES, Hênio. *Teoria literária*. 4. ed. Belo Horizonte: Ed. Bernardo Álvares, 1969.

Recebido em: 19/10/2020

Aprovado em: 22/12/2020